

The background of the book cover is a complex geometric pattern. It features a grid of light blue lines on a white background. Overlaid on this grid are various shapes in shades of green and yellow, including triangles, hexagons, and larger irregular polygons. The colors range from a pale lime green to a deep forest green, with some bright yellow accents. In the center of the cover is a white rectangular area with a double-line border. The top line of the border is dark grey, and the bottom line is a lighter grey. Inside this white area, the text "Livro de poemas" is written in a simple, black, sans-serif font.

Livro de poemas

Todo-Gregório de Matos Guerra- Barroco

O todo sem a parte não é todo; A parte sem o todo não é parte; Mas se a parte o faz todo sendo parte, Não se diga que é parte, sendo todo

Jesus na manjedoura-José de Anchieta- Quinhentismo

- Que fazeis, menino Deus,
Nestas palhas encostado?
- Jazo aqui por teu pecado.

- Ó menino mui formoso,
Pois que sois suma riqueza,
Como estais em tal pobreza?

- Por fazer-te glorioso
E de graça mui colmado,
Jazo aqui por teu pecado...

Sou pastor; não te nego-Cláudio Manoel da Costa- Neoclassicismo

Sou pastor; não te nego; os meus montados São
esses, que aí vês; vivo contente Ao trazer entre a relva
florescente A doce companhia dos meus gados; Ali me
ouvem os troncos namorados, Em que se transformou
a antiga gente; Qualquer deles o seu estrago sente;
Como eu sinto também os meus cuidados. Vós, ó
troncos, (lhes digo) que algum dia Firmes vos
contemplastes, e seguros Nos braços de uma bela
companhia; Consolai-vos comigo, ó troncos duros; Que
eu alegre algum tempo assim me via; E hoje os tratos
de Amor choro perjuros.

Canção, de Cecília Meireles- Romantismo

Não te fies do tempo nem da eternidade, que as nuvens me puxam pelos vestidos que os ventos me arrastam contra o meu desejo! Apressa-te, amor, que amanhã eu morro, que amanhã morro e não te vejo! Não demores tão longe, em lugar tão secreto, nácar de silêncio que o mar comprime, o lábio, limite do instante absoluto! Apressa-te, amor, que amanhã eu morro, que amanhã eu morro e não te escuto! Aparece-me agora, que ainda reconheço a anêmona aberta na tua face e em redor dos muros o vento inimigo... Apressa-te, amor, que amanhã eu morro, que amanhã eu morro e não te digo...

Livros e flores- Machado de Assis- Realismo/Naturalismo

Teus olhos são meus livros.

Que livro há aí melhor,

Em que melhor se leia

A página do amor?

Flores me são teus lábios.

Onde há mais bela flor,

Em que melhor se beba

O bálsamo do amor?